PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNI-VOS !

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO DO COMITE CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Nº 43 Julho de 1970 Ano VII

A SÊCA E OS PROBLEMAS DO NE

A sêca inclemente que voltou êste ano a castigar o Nordeste, por suas conseqüências, adquire ampla e profunda significação política e social. Assola área superior a 500 mil km2, abrangendo principalmente os Estados do Ceará, Paraíba e R.G. do Norte, ocasiona padecimentos a relativamente numerosa população e prejudica sèriamente a economia regional. Seus danosos efeitos atingem diretamente perto de um milhão e meio de famílias, constituidas em sua imensa maioria de lavradores pobres, de semiproletários e proletários do campo, que se vêem sujeitos a sofrimentos sem conta e indescritíveis.

Desta feita, porém, as massas camponesas nordestinas demonstram que não querem aceitar passivamente a tragédia da fome, da falta de trabalho e das injustiças, nem se dispõem mais a morrer pelas velhas estradas dos retirantes para servir de pasto aos urubus, a vender seus filhos ou a ver suas filhas se prostituírem por um pouco de pão. Começam a se erguer, a manifestar inconformismo, a reivindicar com firmeza comida, trabalho e outros direitos.

A calamidade da falta de chuvas e as enérgicas ações dos camponeses do NE contribuíram de forma contundente para pôr a nu a política das classes dominantes na região, sobretudo a que vinha sendo apregoada com estardalhaço pela ditadura militar. Evidenciam que o regime econômico e social que sustenta os latifundiários e grandes capitalistas, hoje mancomunados com o imperialismo norte-americano, se acha falido de há muito e que só se mantém por meio da violência contra-revolucionária e de sórdida demagogia. Apresentam, mais imperiosamente, a necessidade de resolver de modo radical a questão agrária e camponesa, como um dos problemas básicos da revolução brasileira, nacional e democrática. Colocam para as fôrças patrióticas e populares, em particular para os comunistas, a exigência de prestar especial atenção ao movimento camponês do Nordeste, de apoiá-lo resoluta e pràticamente em suas lutas e de orientá-lo pela senda revolucionária.

Não é casual, pois, que a sêca esteja obtendo tão grande repercussão. Por conseguinte, é preciso examinar os motivos do aturdimento da ditadura em face dela e seu afã em elaborar novos planos e lançar espalhafatosas promessas de redenção do NE e... da Amazônia. Cumpre, numa palavra, mostrar que a ditadura visa a realizar outra grosseira fraude para embair a opinião pública e salvar-se de seu fracasso no Nordeste e no país.

Como se recorda, depois da sêca de 1958, com a criação da SUDENE e alguns anos de chuvas normais, os corifeus do regime proclamaram o contínuo e sólido desenvolvimento do NE. Ao ser instaurada a ditadura, em 1964, os generais reacionários, ao lado de alardearem a "produção da ordem" e o término da corrupção, trombetearam aos quatro ventos que a sêca e seus resultados catastróficos haviam passado à história. Sob a ba-

(continua na página seguinte)

Nêste número:

tuta dos militares, a SUDENE divulgou que a economia nordestina entrara num ritmo de expansão provàvelmente superior ao da economia brasileira em todo o período dos anos 60. A mentira foi tão flagrante que alguns círculos das próprias classes dominantes não lhe deram crédito. Em face de fatos irrefutáveis, a mesma SUDENE, recentemente, viu-se compelida a confessar, em parte, algumas verdades. Relatou que a concentração da propriedade territorial na área aumentava, esclarecendo que 1,5% das propriedades de mais de 1000 hectares ocupam 53% da área de tôda a região, enquanto a esmagadora maioria da população camponesa não tem nenhuma terra. Especificou que a mão-de-obra absorpela indústria lá implantada não representava nem 1/20 da fôrça de trabalho excedente; que 74% do pessoal empregado recebiam salário mensal inferior a 30 cruzeiros; e que a desigualdade de desenvolvimento em relação à região centro-sul não diminuía, antes se havia acentuado.

Se acrescentarmos a êsse quadro outras gravíssimas verdades, como a da intensa penetração dos trustes norte-americanos e de seus agentes, que executam autêntico plano de colonização do NE, a dos escandalosos favores que gozam os latifundiários e usineiros, a do abandono da agricultura e dos trabalhos de irrigação, a do empobrecimento sempre maior do povo, teremos melhor visão de como a ditadura militar realiza sua política no NE, a quem serve e das causas de seu estrondoso desmascaramento.

Além disso, é notório o crescente isolamento político do govêrno dos generais. Qualquer abalo na economia nacional, mesmo com pequenas implicações de natureza política e social, torna a ditadura mais vulnerável e débil. Por esta razão, a sêca, ao surgir e apresentar reflexos tão negativos, tinha de deixar a ditadura perplexa e em maiores dificuldades.

Os porta-vozes oficiais se esforçaram, a princípio, por atenuar as notícias sôbre as reais proporções do flagelo, considerando-as exageradas ou fruto das ambições dos grupos dominantes regionais. Gabaram-se de que não se repetiria mais a especulação com a conhecida "indústria da sêca". E para convencerem de que o assunto não merecia tanta atenção, o ministro do interior viajou para Israel, onde descobriria a importância da irrigação e faria sujos contratos com alguns grupos econômicos israelitas para explorar as terras da região.

Devido porém ao agravamento das condições de miséria das massas camponesas nordestinas, logo aos primeiros sinais da estiagem, revelou-se o desespêro dos flagelados. Êstes, em vez de rogar a Deus e aos poderosos, como antes, se dirigiram às cidades e exigiram das autoridades comida e trabalho. Quando não atendidos, confiscavam alimentos e os distribuíam entre si. Em dezenas de cidades, os prefeitos foram constrangidos a solicitar dos govêrnos estaduais e central auxílio para satisfazer às necessidades imediatas dos camponeses. "Trata-se de fome e não de subversão. Não basta só a repressão" tiveram de admitir os alcaides. Outras formas de ação indicavam que os camponeses elevavam o nível de suas iniciativas. O movimento se avolumava.

A fim de evitar que as lutas dos camponeses assumisse envergadura, o govêrno autorizou a abertura das chamadas frentes de trabalho e ordenou outras providências para atender os flagelados. Mas em escala pequena e insuficiente. Basta constatar que nas frentes de serviço do Ceará, até junho só estavam trabalhando 30 mil flagelados, com o salário de 2 cruzeiros diários. Quer dizer, apenas 5% dos flagelados cearenses eram empregados com a paga miserável. Segundo os cálculos do govêrno, entretanto, isso beneficiava 500mil pessoas. É muito despudor !

Lògicamente, crescia a insatisfação das massas camponesas. Ao mesmo tempo, inquietavam-se e se atemorizavam os governantes nordestinos. Dando-se conta da perigosa situação e com o objetivo de acalmar os ânimos e iludir os camponeses, Garrastazu Médici, em pessoa, dirigiu-se apressadamente às zonas mais atingidas pela sêca. Fingiu consternação e espanto diante do que via, reconheceu que os problemas do NE continuavam os mesmos de há quase 200anos, prometeu medidas e fêz desenfreada demagogia. E para não deixar dúvidas sôbre o caráter de seu govêrno, para os camponeses Garrastazu mandou apenas abrir mais algumas frentes de serviço, nas quais os flagelados trabalham sob severa vigilância das tropas militares, règiamente pagas. Aos latifundiários falsamente vitimados pela sêca, determinou porém a entrega, como crédito, de 20 milhões de cruzeiros novos. E anunciou, em seguida, o Programa de In-

tegrar a Amazônia. Ao longo da Rodovia Transamazônica e da rodovia Cuiabá-Santarém, que promete construir dentro em pouco, a ditadura pretende fixar, a bem dizer compulsòriamente, centenas de milhares de famílias camponesas.

Êsses planos têm claro sentido diversionista, reacionário e entreguista, beneficiarão abertamente os trustes ianques de minérios e comprometem o futuro do país. Os problemas do NE, portanto, ao invés de serem resolvidos, serão agravados. Até governadores de alguns Estados da região sentem que a economia e a administração pública que dirigem, devem entrar, com a execussão dêsses planos, em descalabro.

Assim, não custa verificar que praga maior que a falta de chuvas no NE é a praga dos latifundiários e de outros parasitas sociais lá existentes. São os latifundiários que monopolizam as terras férteis, inclusive as terras de brejos perenes. Êles sempre lucram com as sêcas, comprando por preços vís as pequenas glebas, o gado e outros bens dos flagelados, e pagando salários ainda mais miseráveis aos trabalhadores a seu serviço. Como êles, também lucram os grandes comerciantes e os usurários, que vendem por preços exorbitantes os gêneros que armazenaram e cobram juros escorchantes pelo dinheiro emprestado. Todos êsses exploradores, aliados, apossam-se das verbas destinadas à construção de estradas, açudes e outras benfeitorias, tornando-se mais ricos e poderosos. Fica mais evidente ainda que a ditadura militar tem como missão primordial proteger interêsses e privilégios dessa minoria, submeter, a ferro e fogo, o descontentamento do povo e facilitar a recolonização do Brasil pelo imperialismo norte-americano.

Entretanto, o despertar e o vigor das ações dos camponeses nordestinos enchem de justificadas esperanças todos os que lutam pela democracia e a libertação nacional. São algo de verdadeiramente nôvo no atual panorama político do país. Nos campos ressequidos do NE ressoam, efetivamente, cada dia mais fortes, as palavras-de-ordem revolucionárias. Isto alenta os que tenazmente trabalham para levar as massas camponesas à luta, convencidos de que é indispensável a aliança dessas massas com o proletariado, para forjar a fôrça social que, sob a direção do proletariado e percorrendo o caminho da guerra popular, será capaz de quebrar o poder dos latifundiários e realizar a reforma agrária, de expulsar os imperialistas ianques e tomar o destino do país em suas próprias mãos, instaurando um govêrno popular-revolucionário.

OUÇA DIÀRIAMENTE EM PORTUGUÊS

Rádio Pequim - das	19:00 às 20:00 h	- Ondas curtas de	19,25 e 31 m
	21:00 às 22:00 h	- " "	25 e 30 m
Rádio Tirana - das	4:00 às 4:30 h	- Ondas curtas de	31 e 42 m
	7:00 às 7:30 h	- " "	25 e 31 m
	18:30 às 19:00 h	- " "	25 e 31 m
	20:30 às 21:00 h	- " "	31 e 42 m
	22:00 às 22:30 h	- " "	31 e 42 m
	23:00 às 23:30 h	- " "	31 e 42 m

Qual é a muralha verdadeiramente indestrutível? São as massas, os milhões e milhões de homens que, de todo coração, de todo pensamento, sustentam a revolução. Ei-la, a terrível muralha que fôrça alguma jamais poderá destruir. A contra-revolução não nos poderá destruir; nós é que a destruiremos. Quando tivermos congregado milhões e milhões de homens em tôrno ao govêrno revolucionário e desenvolvido nossa guerra revolucionária, saberemos aniquilar tôda contra-revolução e nos tornaremos senhores de tôda a China.

Mao Tsetung - 27/1/1934

NÔVO NÍVEL NA LUTA CONTRA AS TORTURAS

A campanha contra as torturas e o assassinato de presos políticos, cometidos em escala crescente e impunemente pela ditadura e seus esbirros, desde abril de 1964, depois de alcançar alguns êxitos magníficos, entrou em nôvo nível. Ganhou dimensões de uma grande batalha política entre as fôrças patrióticas e democráticas e as que apóiam o regime militar. Desdobra-se numa série de episódios, escaramuças e combates, em várias frentes. Os generais-fascistas sentem cada vez mais os golpes nela recebidos. Acham-se acuados pelos protestos que se levantam e estendem, profligando seus crimes.

Vendo que deve encarar a campanha de outra forma, a ditadura lançou o seu Plano Global para contra-atacar as fôrças democráticas, sobretudo na frente externa, que julga a mais importante e a mais vulnerável.

Para a frente interna bastam, pensam os militares, a censura férrea, o esquema militar que montaram para esmagar o movimento de oposição popular e os desmentidos cada vez mais cínicos, as mentiras mais despudoradas.

Assim, se os fatos, diária e gritantemente, provam os hediondos crimes praticados contra as pessoas dos presos, no entender do grupo militar-fascista que está no Poder, pior para os fatos. Senão, vejamos. A família de Mário Alves pergunta pelo corpo do jornalista assassinado nas masmorras do I Exército? A ditadura manda que o integralista Cotrim Neto, secretário de Justiça do govêrno do MDB, na Guanabara, distribua uma nota afirmando que nos presídios do Estado não se encontra nenhum brasileiro com êsse nome. E o assunto fica "encerrado". Tambem as Federações e os Sindicatos de Trabalhadores de S. Paulo voltam a indagar sôbre as circunstâncias em que morreu o jovem Olavo Hansen nas masmorras da Operação Bandeirantes? Que responde a ditadura? Prende o médico do Hospital das Clínicas da capital paulista que comprovou as torturas em Olavo Hansen. E os segrêdos do crime permanecerão guardados. Os advogados da Guanabara e de Brasília requerem o direito de falar, por 15 minutos, com seus constituintes e informam que os mesmos foram torturados? O requerimento e as queixas são arquivados como impertinentes e sem cabimento. Por que foi presa a mãe do jovem Colombo de Souza Júnior, envolvido no episódio do sequestro do avião, no aeroporto do Galeão, na Guanabara? Sua culpa? A de ser mãe do jovem preso. Por ventura, isso não corresponde ao sistema nazista de reféns? Mas a ditadura se faz de surda, apenas nega. Não tem outro recurso. Seu cinismo não tem limites.

Já na frente externa, coordenada ostensivamente pelo ministro Gibson Barbosa, a linha da ditadura é outra. Sua tática é a de se mostrar apreensiva, pseudo-patriótica, cheia de falso pudor, de uma hipocrisia refinada. Dentro dessa linha é que surgiram as iniciativas como a proposta à OEA, de condenação ao chamado terrorismo, a viagem de D. Sigaud e outras figuras sinistras à Europa, a recepção e o discurso de Médici aos especialistas de Direito Romano, vindos de alguns países estrangeiros, para um Congresso no Brasil.

A famigerada proposta à OEA, visando à condenação de todos os adversários da ditadura militar como terroristas e criminosos de lesa-humanidade, sem direito à liberdade, à segurança e à vida, vinha sendo preparada meticulosamente pelos rábulas a serviço dos generais que a davam como aprovada. Mas a fobia antidemocrática que demonstrou a ditadura foi tão violenta que os demais representantes na OEA, apesar de aprovarem um reles manifesto contra as supostas manifestações terroristas, viram-se na contingência de transferir a decisão, entregando-a à geladeira de uma Comissão Jurídica. Além disso, revelaram que não queriam manter nenhum compromisso aberto com a ditadura brasileira. Nem elegeram para membro da referida Comissão o velho rábula do Estado Nôvo, Vicente Rao, embora, de acôrdo com a tradição, o país sede da Comissão, o Brasil, devesse até presidí-la. Junto com a derrota, veio a desfeita. Os generais ficaram furiosos e desorientados, a tal ponto que Médici caiu no ridículo de abrir inquérito para saber qual o culpado do vexame e da desmoralização. Mas isto é a confissão de que faltou argumento ou outro ingrediente, por exemplo, dinheiro, para obter a aprovação da proposta monstruosa.

Outra iniciativa da ditadura foi a mobilização do insignificante bispo integralista de Diamantina, D. Sigaud, para "esclarecer" a opinião européia a respeito das acusações sôbre maltrato de presos políticos no Brasil.

melos. Evidentemente, não precisou dizer mais nada. Com tais declarações êsse contra-ataque da ditadura, no exterior, já sofreu um desbarato. Que a ditadura, enquanto puder, continue mandando gente dêsse tipo para ajudar seu entêrro, no estrangeiro!...

Na recepção ao especialistas de Direito Romano, Médici superou a si mesmo em matéria de cinismo. Afirmou que todos no Brasil gozam da liberdade que quizerem, com a única ressalva de que seu govêrno impede simplesmente que se atente contra a democracia. Vale lembrar aqui que, há pouco tempo, Médici, falou a uma revista da Guanabara que lhe perguntou sôbre suas preferências. Entre ser libidinoso e sanguinário, êle respondeu que preferia ser sanguinário. Sanguinário todos sabíamos que êle era. As provas sobejam. Agora devemos acrescentar a êsse título, o de cínico. Asseverar que no Brasil se goza de liberdade é mais do que abusar da inteligência brasileira, é afrontá-la. E se alguém precisa de ser privado do direito de atentar contra os direitos dos cidadãos, êsse alguém é o grupo de generais que prende, tortura e assassina os melhores filhos do povo brasileiro. No entanto, declarações dessa ordem nos ajudam também a esclarecer o verdadeiro caráter da ditadura militar.

Essas iniciativas de Médici estavam em curso quando voltou a agir de forma desabrida e inusitada o Esquadrão da Morte. Só em S. Paulo foram eliminados, em poucos dias, pela polícia como marginais, umas duas dezenas de elementos. A ação do bando de celerados da polícia foi tão brutal que chegou a estarrecer os reduzidos grupos liberais das classes dominantes e do regime. Lavrou o alarma entre a população paulista. A magistratura, que estava acovardada, resolveu vir a público para dizer que iria investigar os crimes do Esquadrão. Imediatamente foi ameaçada e intimidada. O coronel do Exército Danilo Cunha Melo, antigo torturador de presos políticos em Goias e atualmente na chefía da Polícia de S. Paulo, acusou os juízes e procuradores da justiça de desservirem o país. Contudo, a oposição em todos os círculos democráticos e liberais cresceu. Médici teve de mandar seu ministro da Justiça, o integralista Buzaid, publicar uma Nota, prometendo formar uma comissão de investigação. Pura farsa. Além de não pretender apurar nada, Médici joga a responsabilidade da investigação para gente sem fôrça e autoridade, a fim de ver se engana a opinião pública. O Esquadrão da Morte é, em grande medida, fruto da ditadura militar, seu espelho. Está acobertado pelos militares. Executa a política da ditadura, de aterrorizar a população. O próprio Médici é o chefe dos maiores criminosos e marginais que conhece a história de nosso país. Quem degrada e desonra o Brasil é, positivamente a ditadura militar.

Por todos êsses motivos, a ditadura, nessa batalha, como em outras, está fatalmente condenada à derrota. Sua causa é injusta, e fere e contraria os interêsses e os sentimentos da esmagadora maioria do povo brasileiro. O apêlo para o apoio de trânsfugas como Massafumi, mostra a fragilidade do govêrno dos generais fascistas. Nem tampouco o emprêgo de meios mais desesperados e crucis poderá impedir a vitória da nobre e generosa campanha contra as torturas e pela liberdade dos presos políticos.

Para a vitória definitiva, porém, as fôrças patrióticas e democráticas devem intensificar o ritmo de sua atividade e ampliar o seu trabalho. A experiência vem mostrando a necessidade de coordenar melhor o esfôrço de todos os que participam na campanha, de saber dispor mais organizadamente de suas imensas possibilidades, de estimular ao máximo as iniciativas, a fim de que cada elemento e cada grupo ataque com todos os recursos a seu alcance e em todas as frentes, a ditadura.

A campanha contra as torturas e pela liberdade dos presos políticos está cumprindo um importantíssimo papel. Sairá inevitavelmente triunfante.

"Inumeros fatos comprovam que quem defende uma causa justa conta com amplo apoio; quem não está com a razão carece de apoio. Um país fraco pode derrotar um país poderoso, um país pequeno pode derrotar um país grande. Ousando levantar-se em luta, ousando pegar em armas, tomando em suas mãos os destinos de seu próprio país, o povo de um país pequeno, seguramente derrotará a agressão de um pais grande. Esta é uma lei da História."

(Povos de todo o mundo, unamo-nos! Derrotemos os agressores norte-americanos e todos os seus lacaios! - Declaração de Mao Tsetung, de 20.5.970)

A LUTA DOS COMUNISTAS DA POLÔNIA

Em fins do primeiro semestre do ano corrente, realizou-se em Varsóvia a reunião plenária do Comitê Central do Partido Comunista da Polônia. Nessa reunião foi analisada a situação interna e externa assim como foram indicadas as tarefas para o futuro imediato. No final, deu-se a conhecer ao povo um comunicado sôbre os assuntos tratados.

Examinando a situação interna da Polônia, o Pleno do Comitê Central salientou que a política do govêrno de Gomulka e Cirankievsk serve aos objetivos da restauração do capitalismo e da consolidação da ditadura burguesa no país. Com tal propósito, o govêrno vem intensificando a exploração do proletariado e do povo trabalhador e abandonou os princípios da economia planificada. Na etapa atual, a principal preocupação de Gomulka é reorganizar a indústria e o comércio exterior na base das leis capitalistas. A palavra de ordem "Tudo pela cooperação da indústria e do comércio exterior com os países capitalistas" é uma expressão do ritmo acelerado com que o capitalismo está sendo restaurado e da linha de total integração da economia polaca com o sistema capitalista mundial.

Esta política — diz o comunicado do Pleno do Comitê Central — constitui uma traição aberta aos interêsses nacionais e sociais do povo trabalhador da Polônia. A chamada política coletiva de desenvolvimento seguida pela camarilha de Gomulka está fundamentalmente dirigida contra o proletariado e as massas populares. Ela acarreta a inflação, promove a elevação dos preços e do custo de vida, aumenta o desemprêgo. Numa palavra, essa política significa o fortalecimento do capitalismo e da ditadura burguesa.

O Pleno do Comitê Central ressaltou que a política de colaboração com o social-imperialismo soviético, implica, inapelàvelmente, em cair nas malhas do imperialismo. Desta forma, as dívidas e os créditos concedidos pelo grande capital internacional conduzem de modo inevitável ao fracasso da política econômica dos governantes revisionistas polacos. Levam, igualmente de maneira inexorável, a novas e maiores concessões políticas, principalmente às custas dos interêsses das fronteiras ocidentais da Polônia e dos interêsses da República Democrática Alemã e de Berlim Ocidental.

O Comunicado do Pleno denuncia as conversações secretas entre o govêrno de Bonn e a camarilha de Gomulka, assim como o perigo que essas conversações representam para a Polônia. Afirma que o govêrno dos revisionistas polacos não conseguirá adormecer a vigilância do povo quando procura apresentar o chaceler da Alemanha Ocidental, Willy Brandt, como defensor da paz e da democracia. Esclarece que a história das duas sangrentas guerras mundiais comprovou que a social-democracia alemã tem servido com lealdade canina aos trustes germânicos e ao capitalismo internacional.

Lançou ainda o Pleno do Comitê Central a grave advertência de que a Polônia está cada vez mais ameaçada de se transformar num Estado semicolonial, em fonte de mão-de-obra barata e de matérias primas para o grande capital alemão ocidental. E mostrou que os créditos negociados e as dívidas contraídas com os consórcios alemães abrem o caminho da fronteira do Oder-Neise para a Bundswer.

O Pleno decidiu exortar a todos os comunistas, ao proletariado e às massas trabalhadoras da Polônia a se unirem para a luta revolucionária contra a ditadura burguesa de Gomulka, contra todos os tipos de oportunismo e contra os liquidacionistas. Conclamou os autênticos revolucionários a criarem grupos revolucionários clandestinos do Partido em tôdas as fábricas e setores a fim de combater a burguesia e seus agentes. Finalmente, o Pleno do Comitê Central indicou para todos os comunistas a missão de destacar-se pelas suas múltiplas iniciativas e ocupar os primeiros postos na luta em defesa dos interêsses das massas trabalhadoras e pela vitória da ditadura do proletariado na Polônia.

CAMPONESES DÃO EXEMPLO DE LUTA

Ceará (do correspondente) - Os camponeses cearenses deram uma vigorosa demonstração de sua fôrça e disposição de luta ao invadir cidades, confiscar alimentos armazenados ou em transporte, pertencentes a latifundiários, grandes comerciantes e ao próprio govêrno. Obrigaram, empregando várias formas de luta, que a ditadura mandasse abrir as frentes de trabalho e prometesse outras medidas para atenuar a situação de calamidade em que se encontram diversas zonas do Estado.

Em Piquet Carneiro, na zona central, centenas de camponeses organizaram-se, pararam 3 trens de carga, confiscaram a mercadoria que transportavam e a distribuiram entre as famílias flageladas. Em Iguatu, no Alto Jaguaribe, os camponeses invadiram diversas vêzes a cidade exigindo comida e trabalho, confiscaram gêneros alimentícios e, por fim, enfrentaram resolutamente a polícia e os elementos do Tiro de Guerra local. No sertão do sudoeste, município de Tauá, várias vêzes os camponeses se dirigiram à cidade com o objetivo acima indicado. Mas, cansados de promessas, acabaram organizando uma concentração de mil lavradores em frente à agência bancária local e à prefeitura, dispostos a não se retirar enquanto não fôssem alistados numa frente de serviço. Quando a polícia quis prender alguns dos camponeses mais destacados, a massa se colocou firmemente contra tal arbitrariedade, dispondo-se a irem pêso para a cadeia. Isto determinou o recuo da polícia. Entrementes, a população da cidade se mobilizou em solidariedade aos flagelados e cada família agasalhou pelo menos 2. Dessa forma, os prepostos da ditadura foram obrigados, três dias depois, a alistar os flagelados numa nova frente de serviço.

Em quase todos os municípios cearenses fatos semelhantes ocorreram. Em alguns, como Senador Pompeu, Solonópole, Independência, Campos Sales, Mombaça e Acopiara, os prefeitos fugiram para a capital do Estado, Fortaleza, abandonando a prefeitura diante da justificada cólera dos camponeses. As fôrças repressivas do Estado ficaram atônitas em face do ânimo e da amplitude do movimento camponês. Tentaram intimidar as massas usando o espantalho do "terrorismo" e difundindo o boato de que tais movimentos não eram causados pela fome e sim por agentes subversivos. No entanto, o efeito foi pior do que esperavam. Os camponeses multiplicaram as ações de invasão e confiscos e elevaram o nível de sua combatividade.

A ditadura não teve alternativa. Contra sua vontade teve que mandar abrir novas frentes de trabalho, ainda que pagando apenas 2 cruzeiros por dia para cada flagelado. Em nova tentativa para esvaziar o movimento dos camponeses vítimas da sêca, o carrasco Médici voou até o interior do Estado, a Crateús, numa visita-relâmpago, para fazer cínica demagogia. Mesmo assim, as massas camponesas e os pobres das cidades e povoados por onde devia passar a comitiva presidencial, mobilizaram-se rápidamente e se concentraram em diversos pontos para apresentar seus abaixo-assinados contendo reivindicações. Assim foi que mais de mil pessoas se reuniram na entrada de Crateús para entregar as petições ao general-presidente. Este porém passou velozmente, demonstrando seu mêdo ao povo e que seu fim era enganar os camponeses e não ajudá-los de fato.

As medidas aplicadas pela ditadura servem para desmascarar ainda mais sua política de fome e violências. Os flagelados já não se conformam com o salário de 2 cruzeiros diários. Passam a exigir o salário mínimo de lei, isto é, 4,16 cruzeiros. Ficaram indignados com a afirmação do Ministro Velloso, do planejamento, de que com aquêles 2 cruzeiros podem comer 17 pessoas. Entendem cada dia mais que a ditadura nutre contra êles ódio e desprêzo, pois verificam que os oficiais e graduados do exército, destacados para manter a "ordem" nas frentes de trabalho, recebem 40 cruzeiros de diária, extra, além do soldo de 1.200 cruzeiros ou mais, por mês.

Continuam os camponeses em sua luta. Apelam para formas cada vez mais altas de ação. Os exemplos mais recentes de Caririassu, Itapipoca, Senador Pompeu e Arneiroz, onde as massas exigiram valentemente o alistamento de todos, sem exceção, nas frentes de serviço, são bastante significativos. Avolumam-se, por outro lado, nas frentes, as reclamações contra a falta de medicamentos e de assistência médica, contra a alimentação insuficiente e os maus tratos. Numa vila do sertão central, 300 camponeses armados tomaram a ca

CONSELHO DA UBES — UM ÊXITO

A realização de uma nova reunião do Conselho Nacional da União Brasileira dos Estudantes Secundários (UBES), com delegados representando vários Estados e vencendo as medidas repressivas da ditadura militar, constituiu um êxito notável das fôrças democráticas e populares.

Ao procurarem discutir seus problemas e determinar os meios para enfrentar a ditadura, os estudantes secundaristas assumiram, mais uma vez, o compromisso de dedicar todos os seus esforços em favor da causa da liberdade e da independência nacional e pela liquidação completa do atual regime de opressão em que vive o povo brasileiro. Constataram que, nas circunstâncias presentes, apesar das imensas dificuldades em que se debate o movimento de oposição popular, as massas estudantis avançam, empregam novas formas de manifestação e forjam os instrumentos apropriados para derrotar a violência e o terror dos militares no Poder. Comprovação disso foram as demonstrações do dia 6 de junho na Guanabara, de repúdio à invasão do Camboja pelas tropas norte-americanas e de denúncia das torturas e, mais recentemente, a ação de protesto contra o aumento das tarifas de ônibus, em Fortaleza, no Ceará.

Analisando as condições favoráveis ao desencadeamento e incremento das lutas populares, os estudantes secundaristas concluíram que o essencial no momento é ousar combater, apelar audazmente para as massas, unir amplas fôrças e elevar o nível das ações contra o regime militar a grande altura. Nesse sentido, resolveram dar maior impulso à campanha de denúncias contra os atentados à integridade, à vida e à dignidade dos cidadãos. Resolveram, igualmente, desenvolver, em conjunto com a UNE e outras organizações e correntes patrióticas, intensa campanha de solidariedade aos camponeses flagelados do Nordeste, desmascarando ao mesmo tempo a política demagógica da ditadura naquela região e revelando em que consiste o Nôvo Nordeste decantado pelos generais fascistas. Decidiram, ainda, reivindicar melhores condições de ensino, combater a militarização do sistema escolar assim como a implantação, através da cadeira de Moral e Civismo, da educação fascista nos grupos, colégios e universidades. Concordaram em que devem fortalecer orgânicamente o movimento estudantil e elegeram, por fim, uma nova diretoria para sua entidade nacional.

Por tudo isso, cresce de importância a vitória da reunião do Conselho Nacional das organizações estaduais representativas dos estudantes secundários. O mérito dêsse conclave e de suas resoluções é tanto maior quando se sabe que alguns elementos democratas que atuam no movimento estudantil secundarista não compreendiam a necessidade de tomar posições ofensivas, não confiavam inteiramente nas massas e preconizavam, por isso, certa passividade e algumas atitudes direitistas. Na base de uma discussão franca e leal, êsses elementos compreenderam seu êrro e ajudaram o Conselho a adotar, por unânimidade, as posições mais justas. Assim, foram criadas melhores condições para a unidade do movimento estudantil e para que êle possa avançar mais firme e ràpidamente, a fim de desferir golpes mais fortes e decisivos na ditadura militar e no imperialismo norte-americano.

CAMPONESES DÃO EXEMPLO... (conclusão da página anterior)

deia pública local para libertar 2 companheiros injustamente presos.

A perspectiva é de novos e vigorosos combates contra a ditadura. As grandes massas do campo cearense começam a ver com mais clareza que, para se livrarem do flagelo da sêca, conseguirem terras boas e auxílio e gozarem de direitos e liberdade, precisam se unir para liquidar as três Grandes Pragas que assolam o Brasil: a ditadura militar, os latifundiários e o imperialismo norte-americano.

MAIS AUDÁCIA NA LUTA

CONTRA A DITADURA

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, depois de examinar a situação política, discutir a aplicação da linha partidária e controlar as tarefas relacionadas com a revolucionarização do Partido, chegou às seguintes conclusões:

1. A revolução vem avançando em todo o mundo. Esta a principal característica da situação internacional. Eleva-se, de modo extraordinário, a resistência dos povos à política agressiva e de rapina do imperialismo norte-americano, à política social-imperialista dos revisionistas soviéticos e à política repressiva das fôrças reacionárias de cada país.

O govêrno de Nixon, apesar de suas palavras demagógicas sôbre a paz e a retirada das tropas do Vietname, põe em prática uma orientação mais belicosa, aventureira e fascista do que seus antecessores da Casa Branca. A invasão do Camboja é um nôvo elo da escalada guerreira dos imperialistas ianques com o objetivo de dominar o Sudeste Asiático, cercar e agredir a China Popular. O tratado agressivo, recentemente concertado entre os Estados Unidos e o Japão - onde já domina o militarismo - constitui grave ameaça aos povos asiáticos. O crescente apoio dos monopolistas estadunidenses à agressão de Israel aos povos árabes agrava, sobremodo, a situação no Oriente Médio. Aumenta, assim, o perigo de uma guerra mundial.

Os governantes de Washington, no entanto, deparam-se cada dia com a mais decidida oposição dos povos agredidos, que se unem firmemente para defender a sua liberdade e independência. Os países asiáticos, vítimas da opressão imperialista e das fôrças reacionárias internas, estremecem sob a tempestade da luta de libertação nacional. O povo cambojano formou a Frente Única Nacional, fortalece no combate seu exército libertador e desenvolve heróicos esforços para expulsar de sua Pátria os invasores ianques e seus lacaios. Unificou-se a ação dos povos da Indochina contra o inimigo comum. Incrementou-se o movimento popular e democrático na Ásia contra o ressurgimento do militarismo japonês, aliado e instrumento dos belicistas da América do Norte. Intensificou-se a luta do povo palestino e dos povos árabes contra a agressão ianque-israelense. As massas populares da Europa e de outras partes do mundo travam combates por seus direitos e pelas liberdades democráticas.

Os monopolistas dos Estados Unidos encontram-se encurralados pelo clamor geral dos povos e são batidos em tôda a parte pela ação revolucionária das fôrças democráticas e patrióticas. Em seu próprio país, enfrentam sérias dificuldades. Além de se verem envolvidos em uma crise econômico-financeira de grandes proporções, vêm-se a braços com amplos movimentos populares contra a guerra e pelos direitos democráticos, movimentos sem precedentes na história americana. As massas populares dos Estados Unidos não se intimidam com os métodos fascistas do govêrno de Nixon. Ao contrário do que objetivam os governantes, a repressão policial provoca novos protestos e estende a ação do movimento contra a guerra no Sudeste Aisático. A insatisfação atinge, inclusive, muitos elementos das fôrças armadas do imperialismo.

No entanto, os imperialistas norte-americanos prosseguem em sua política fascista no interior do país e de agressão a outros povos. Derrotados, manobram, utilizam outros meios, procuram mesmo realizar a guerra com as mãos alheias. A falsa retirada das tropas ianques do Camboja é uma tentativa de Nixon para embair a opinião pública, aplacar os protestos que se espraiam a todo o mundo e continuar a agressão aos povos da Indochina.

Os fatos vêm revelando que o imperialismo ianque sòmente é forte na aparência, mas, na realidade, é bastante débil. Minado por contradições de tôda natureza e golpeado pelos povos, revela-se um colosso de pés-de-barro.

O imperialismo ianque, ao realizar sua política de guerra e de espoliação, tem no revisionismo soviético um importante aliado. Embora entre êles existam contradições, acentuou-se o entendimento soviético-norte-americano a fim de impor a hegemonia mundial dos Estados Unidos e da União Soviética. Além de estabelecerem acordos tendo em vista assegurar o monopólio das armas termo-nucleares, prosseguem colaborando em todos os terrenos. A proposta soviética para a realização de uma Conferência Pan-Européia de Segurança não

tamente na Ásia e em outros pontos em que a luta de libertação nacional se desenvolve mais amplamente. Choca-se com os interêsses dos povos e da revolução mundial. Os social-imperialistas soviéticos, ao endurecerem seu domínio sôbre os povos da Europa oriental e ao tentarem fixar seus tentáculos em todo o mundo, encontra resistência das massas populares, inclusive de seu próprio país, e desmascara-se cada vez mais. Sua ajuda às fôrças reacionárias de diferentes países, como acontece na América Latina, demonstra seu caráter contra-revolucionário.

Nas condições atuais de avanço da revolução e de aguçamento das contradições de classe na arena internacional, adquirem particular significação os notáveis êxitos do socialismo na China Popular e na República Popular da Albânia e a posição decidida dêsses países em apoio à luta libertadora dos povos. Constituem vitórias das fôrças revolucionárias as conquistas obtidas pelo povo chinês no domínio da ciência e da técnica, em especial o lançamento de seu primeiro satélite artificial. A República Popular da China vem desempenhando cada vez mais destacado papel na luta contra os agressores norte-americanos e vem servindo de principal base de apoio do movimento revolucionário mundial. O histórico chamamento do camarada Mao Tsetung, apoiando a luta das fôrças patrióticas da Indochina e concitando à união dos povos para enfrentar, armas na mão, o imperialismo e seus lacaios, repercute intensamente e representa poderoso estímulo aos que anseiam à liberdade, à independência e ao progresso.

2. Intensificam-se na América Latina as lutas dos povos contra o imperialismo ianque e as fôrças reacionárias internas. Multiplicam-se as ações revolucionárias, fazendo tremer os alicerces dos velhos regimes reacionários. O proletariado e as massas populares da Argentina, através de greves, demonstrações e ações armadas, dão expressivo exemplo de combatividade na luta contra a ditadura. Na Colômbia, avança a luta guerrilheira e aumentam as ações de massa. Dirigido pelo P. C. (marxista-leninista) da Colômbia, o Exército Popular de Libertação vem alcançando importantes sucessos contra as fôrças armadas da reação e consolida as suas posições. No Uruguai, Chile, Venezuela, Bolívia e outros países do Continente amplia-se o movimento popular e sucedem-se com frequência atos de oposição armada aos govêrnos reacionários. As classes dominantes e o imperialismo norte-americano, com intuito de barrar o ascenso revolucionário das massas, recorrem cada vez mais às fôrças armadas, controladas pelo Pentágono, para implantar ditaduras fascistas. No Equador, o próprio Presidente, apoiado nos militares, instaurou a ditadura. No Chile, Uruguai e outros países crescem as ameaças de golpes militares. Não existem, portanto, possibilidades das chamadas "aberturas democráticas" nos países de regime ditatorial. A deposição de Onganía na Argentina, levada a cabo pelos seus parceiros, apresentada no início como sendo medida destinada à democratização do país, não foi mais do que um passo à frente para consolidar o domínio dos militares, que se encontram a serviço dos imperialistas norte-americanos e da oligarquia. Assustados com o crescimento da onda revolucionária que varre os países latino-americanos, os govêrnos reacionários, sob a égide dos Estados Unidos, buscam novas formas de coordenação de suas fôrças para a ação comum no Continente, com o propósito de esmagar a revolução em marcha. Tal o objetivo da última reunião da Organização dos Estados Americanos, onde delegados de ditaduras militares, liderados pelos representantes brasileiros e argentinos, tudo fazem para aprovar decisão que liquide direitos fundamentais da pessoa humana. Apesar de a OEA ser uma organização subordinada a Washington, as propostas dos governos militares são tão chocantes que alguns delegados recusam-se a aceitá-las.

Por mais que se esforcem para reprimir o movimento revolucionário, as ditaduras militares e os imperialistas ianques não poderão impedir que as massas populares elevem sua combatividade e forjem os instrumentos capazes de levá-las à vitória.

3. No Brasil, a ditadura militar instaurada em 1964, hoje, tornou-se mais terrorista e demagógica, mais antinacional e antipopular. As promessas de Garrastazu, logo após a sua posse, de "restaurar a democracia", "fazer o jôgo da verdade" e "promover o desenvolvimento", como já denunciara o Partido, não passavam de palavras vãs. Em pouco tempo, o general Garrastazu mostrou o que é verdadeiramente o seu govêrno. Vangloriou-se de ser um dos patrocinadores do AI-5 e o aplica despudoradamente sem contemplações; ditou leis fascistas como a da censura prévia, que atinge tôdas as obras de criação artística e literária, sob o pretêxto de "combate à pornografia"; prosseguiu cassando mandatos e suspendendo direitos políticos; intensificou em grande

desconhecida no país. Vigora um Estado puramente militar e policial. Os militares detêm quase todos os postos da administração pública, onde realizam negociatas e roubam os dinheiros da nação. Os próprios políticos das classes dominantes só ascendem a posições de mando quando obtêm o beneplácito dos serviços secretos ou dos altos escalões das Fôrças Armadas. Os futuros governadores dos Estados foram escolhidos a dêdo por Garrastazu. Serão simples delegados da ditadura. Às Assembléias Lesgislativas cabe apenas ratificar formalmente as decisões do govêrno central. As "eleições" convocadas para novembro constituirão vergonhosa pantomima, com o fito de dar aparência de democracia a uma ditadura que tiraniza os brasileiros. Os militares repudiados pelo povo e pelas fôrças democráticas, apegam-se ao que há de mais reacionário, traidor e corrompido na sociedade brasileira. A corja integralista, constituída de antigos agentes de Hitler e Mussolini, ocupa postos importantes no aparêlho do Estado e ajuda a elaborar a orientação fascista do govêrno.

A situação econômica do país sob a ditadura chefiada por Garrastazu é das mais difíceis. O govêrno realiza espalhafatosa e caríssima campanha publicitária em tôrno do chamado desenvolvimento econômico. A realidade, porém, é bem outra. O tão propalado crescimento do Produto Interno Bruto resulta de grosseira manipulação de dados. A mentira estatística não pode ser desmascarada na imprensa devido à férrea censura que pesa sôbre ela. Além disso, os ramos da indústria que se desenvolvem são os que beneficiam diretamente os monopólios norte-americanos, notadamente o da extração de minérios. Tal desenvolvimento representa um verdadeiro saque das riquezas nacionais, prejudica a economia brasileira e compromete sèriamente o futuro do país. Ao mesmo tempo, ramos essenciais da economia não subordinados a trustes estrangeiros atravessam uma situação de crise. O alardeado desenvolvimento econômico de Garrastazu significa, de fato, o mais desbragado entreguismo. Enquanto as emprêsas imperialistas, os grandes capitalistas brasileiros ligados ao imperialismo e os latifundiários obtêm absurdas concessões da ditadura e arrancam lucros fabulosos, o povo brasileiro jamais viveu em condições tão penosas. O custo de vida eleva-se sem cessar e em ritmo acelerado. Não obstante, o govêrno dos militares, depois de decretar um mísero aumento de 20% no salário mínimo, congelou-o por três anos. Mais do que nunca, as massas populares vêem-se diante do espectro da fome, do desemprêgo e da miséria.

A repetição do flagelo da sêca revelou em tôda plenitude a falsidade da propaganda da ditadura sôbre o Nordeste. Os militares no Poder apregoavam realizações mirabolantes naquela região, capazes, segundo êles, de anular os efeitos catastróficos da falta de chuvas e de dar vigoroso impulso ao seu desenvolvimento econômico, transformando-o em um Nôvo Nordeste. Hoje, nos Estados assolados pela sêca, mais de um milhão de famílias camponesas foram diretamente atingidas, vivendo em condições sub-humanas e vagando em busca de comida e trabalho. A administração pública e a economia dêsses Estados marcham para a bancarrota. Desmascarada a mentira governamental sôbre o Nordeste, a ditadura recorre a novas manobras e à demagogia, prometendo cìnicamente acabar com a tragédia nordestina e integrar a Amazônia. Mas, as medidas que adota servem apenas aos grandes fazendeiros e aos imperialistas norte-americanos, ao passo que os camponeses ver-se-ão em situação ainda mais aflitiva. Sòmente uma pequena parte dos flagelados consegue trabalho. E assim mesmo percebendo a irrisória remuneração de 2 cruzeiros por dia. O plano da ditadura para o Nordeste consiste em enviar milhares de famílias camponesas para regiões inóspitas da Amazônia e em utilizar mão-de-obra barata para construir uma estrada monumental que beneficiará essencialmente o truste norte-americano do aço, United States Steel. Êste plano visa a reduzir, por uma transferência forçada de grandes contingentes de massas, a tensão social no Nordeste e ampliar as medidas de caráter militar contra o povo.

Imenso é o descontentamento popular diante da inépcia e dos desmandos dos militares. As massas vão, paulatinamente, retomando a iniciativa no combate à ditadura e ao imperialismo norte-americano. Apesar do terror governamental, as fôrças revolucionárias lutam das mais diferentes formas. Multiplicam as suas ações, não dão tréguas à reação. A classe operária, através de paralizações parciais e de pequenas greves, demonstra que não está de braços cruzados diante da exploração a que está submetida em face de uma carestia sem precedentes e da perda de conquistas obtidas em duras e difíceis lutas. Particular importância assume a luta dos camponeses do Nordeste, vítimas da exploração agravada pela sêca, que tornou mais terrível ainda a fome e mais angustiosa a falta de trabalho. Os flagelados agem de modo mais ativo, sendo que o nível de suas ações ultrapassa o de épocas anteriores. Invadem cidades

Por vêzes, enfrentam valentemente a repressão policial. Em outras regiões do país, surgem também lutas de camponeses contra grileiros e as injustiças sociais. Assalariados agrícolas exigem aumento de salários, trabalho permanente e outros direitos que lhes são negados. O movimento estudantil, combinando formas legais e ilegais de lutas e de organização, tem combatido os governantes e lhes infligido derrotas, a exemplo da liquidação do projeto sôbre a assessoria estudantil do Ministério da Educação. A intelectualidade, no que tem de mais expressivo, e amplos setores liberais, pronunciaram-se abertamente contra a censura prévia e outras medidas de arrôcho. A campanha contra as torturas aos presos políticos estendeu-se grandemente e alcança imensa repercussão tanto no país como no exterior. Nessa campanha destacam-se os estudantes, intelectuais e grande parte do clero. Ela vem conseguindo êxitos significativos, desmascara a ditadura e desperta novos setores da população para a dramática realidade em que vive a Nação. A manifestação popular realizada nas ruas da Guanabara em solidariedade ao povo cambojano e as ações contra o aumento das tarifas de ônibus em Fortaleza evidenciam a elevação do nível de consciência do povo brasileiro. Prosseguem os atos de grupos revolucionários da pequena-burguesia. Os sequestros do cônsul japonês e do embaixador alemão tiveram grande ressonância. Serviram para libertar dezenas de presos políticos, cuja existência era negada pela ditadura. O fracasso das operações militares realizadas por mais de 8.000 soldados do govêrno para cercar pequeno grupo de revolucionários no Vale do Ribeira mostrou a incapacidade dos militares de esmagar movimentos armados no campo. Aquêle grupo, devido à sua concepção política e militar, não dispunha, nem podia dispor, do necessário apoio das massas camponesas. Mesmo assim, em virtude do baixo moral das tropas ditatoriais e das condições topográficas favoráveis, conseguiu livrar-se do cêrco e infligir perdas ao inimigo.

Dêste modo, as fôrças populares resistem à ditadura militar, denunciam suas patranhas e sua cínica demagogia. A experiência indicou o quanto é justa a tática preconizada pelo Partido de repudiar o "diálogo" com a ditadura e de utilizar tôdas as possibilidades, por menores que sejam, para golpeá-la. Mostrou, ainda, que a ação conjunta das fôrças populares por objetivos comuns, mesmo quando em tôrno de reivindicações mais limitadas, pode desferir golpes contundentes no regime dos generais fascistas, a exemplo do que se verifica na campanha contra as torturas. O caminho da oposição popular só pode ser o da mobilização das massas através de bandeiras amplas, da radicalização e da ampliação das lutas, da preparação e do desencadeamento da guerra popular. Como afirma o documento de dezembro último do Comitê Central, atualmente, são anseios comuns dos brasileiros, entre outros, a revogação do Ato Institucional nº 5, a abolição da Carta fascista e a elaboração pelo povo de uma Constituição democrática; a anulação de todos os atos de perseguição política, a libertação de todos os presos políticos e a plena vigência das franquias democráticas; uma política externa independente e combate à espoliação do país pelos trustes norte-americanos; a reforma agrária e proteção aos trabalhadores do campo; a restauração das conquistas da classe operária, direito de greve e liquidação do arrôcho salarial; a gratuidade do ensino e autonomia universitária.

A ditadura militar é incapaz de satisfazer a qualquer das aspirações populares. Prossegue em sua política contra os interêsses nacionais, amplia as medidas repressivas e tenta esmagar por todos os modos a oposição do povo. Os militares procuram aparentar fôrça, apresentar seu Poder como algo inabalável. Mas, na realidade, êsse Poder é um poder precário, fraco e instável. Está corroído por profundas contradições que atingem as próprias Fôrças Armadas, seu principal sustentáculo. O AI-5 e outros dispositivos de repressão são aplicados de modo crescente contra militares. Ao invés de fortalecer-se, a ditadura isola-se cada vez mais. O descontentamento popular crescerá inevitàvelmente e o movimento revolucionário cobrará novas energias. Entre as próprias fôrças que sustentam o regime militar se aguçarão as divergências. Fatalmente surgirão novas crises políticas. No entanto, a ditadura não cairá por si mesma. Terá que ser derrubada pela violência revolucionária das massas.

Para o povo brasileiro, continua na ordem-do-dia, com a maior premência, a questão de levar a cabo as ações revolucionárias, de preparar e desencadear a guerra popular. A situação no Brasil e no mundo se apresenta favorável às fôrças da revolução e não às da contra-revolução. Os revolucionários que se atrevem a lutar, e persistem na luta, alcançam a vitória.

4. Em seu documento de dezembro do ano passado, RESPONDER AO BANDITISMO DA DITADURA COM A INTENSIFICAÇÃO DAS LUTAS DO POVO, o Comitê Central do

tas na preparação e desencadeamento da guerra popular. Salientou que a revolucionarização do Partido se tornara um imperativo para elevar a combatividade dos comunistas e capacitá-los a aplicar a linha política de forma consequente, sem vacilações e sem medir sacrifícios.

As organizações partidárias e os militantes receberam com entusiasmo êste documento do Comitê Central. O problema camponês é objeto de mais atenção. Medidas práticas foram tomadas para fortalecer o trabalho no interior. No conjunto de sua atividade, o Partido avançou e vem transferindo o centro de gravidade de sua atuação para o campo. Desenvolveu-se tanto no aspecto orgânico como no da agitação e propaganda, no sentido político e ideológico, procurando colocar-se à altura das necessidades atuais da luta revolucionária. Alguns Comitês Regionais melhoraram seus métodos de trabalho e de direção, de contrôle das tarefas e da crítica e da autocrítica.

Na luta pela revolucionarização do Partido, confirmaram-se as opiniões do Comitê Central de que os dirigentes de todos os níveis desempenham importantíssimo papel na preparação e na realização das ações políticas, na adoção de um estilo revolucionário de trabalho e na sistematização das experiências das lutas. Nas organizações em que os dirigentes revelam iniciativa e espírito de desprendimento, compreendendo o verdadeiro sentido da revolucionarização do Partido, rompendo com a passividade, a rotina e o burocratismo, os resultados são positivos. As dificuldades começam a ser superadas e as debilidades vêm sendo, de certo modo, enfrentadas. Cria-se um ambiente de otimismo revolucionário e de luta intransigente contra os obstáculos à aplicação da linha partidária.

Permanecem, porém, tendências oportunistas assinaladas no documento de dezembro último. Estas não foram ainda de todo extirpadas e devem ser ràpidamente superadas, assim como outras tendências que surgem, com o mesmo conteúdo, embora revestidas de outras formas. É necessário combater sem descanso a passividade, o conservadorismo e tudo que entrava a ação política do Partido. É indispensável promover com audácia os novos quadros que evidenciam espírito de luta. É preciso ter o máximo de espírito prático, não perder-se em discussões intermináveis. É dever de todo militante, em especial dos membros do Comitê Central, empenhar-se no combate às idéias errôneas, a fim de que o Partido possa com mais rapidez transformar em atos concretos tôdas as suas diretrizes.

Neste sentido, o Comitê Central reitera a orientação de que cabe aos comunistas organizar e levar a cabo ações revolucionárias. Chama, mais uma vez, a atenção de todos os militantes para o fato de que êles pertencem a um partido que é instrumento da revolução, que existe bàsicamente para levar as massas às posições revolucionárias. Em tôdas as oportunidades, o comunista deve dar o exemplo, pensar e agir como revolucionário. Se tem uma atitude imobilista, se utiliza métodos ronceiros, se fica à espera de melhores condições para lutar, cai no oportunismo, perde a sua condição de membro do Partido. A passividade, o conformismo, as posições contemplativas, o espírito burocrático e os debates estéreis são atitudes inteiramente alheias ao revolucionário proletário. O importante é preocupar-se permanentemente com a revolução, atrever-se a lutar, ter sempre presente as imensas perspectivas de luta e de vitória que se abrem para o povo brasileiro. O comunista tem que compreender que, "se êle ajuda as massas a desfechar dezenas, centenas de golpes, ainda que pequenos, nas fôrças da reação, contribuirá para abalar o poder da ditadura e para transformar a resistência aos militares no oceano da guerra popular que afogará os reacionários internos e o imperialismo norte-americano."

O Comitê Central está convencido de que o Partido tem tôdas as possibilidades para se converter pràticamente na fôrça dirigente da revolução brasileira. Pela sua orientação e pela sua prática revolucionárias, para o Partido não poderão deixar de afluir os marxistas-leninistas e os combatentes de vanguarda. O PC do Brasil é o único e verdadeiro partido da classe operária.

O Comitê Central tem plena confiança de que as organizações e os militantes prosseguirão com redobrada energia na tarefa da revolucionarização das fileiras partidárias e que envidarão os maiores esforços na preparação e no desencadeamento da guerra popular.

Rio de Janeiro, Julho de 1970

O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

....